

**OSTEOMETRIA DOS DÍGITOS DO QUATI (*Nasua nasua*, Linnaeus, 1758)***(Quati digits osteometry (*Nasua nasua*, Linnaeus, 1758))*<sup>1</sup>Luana Celia Stunitz da Silva, <sup>2</sup>Joel Paula da Silva Junior, <sup>3</sup>Lais Cristine Werner

<sup>1</sup> Departamento de Biociências, Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Brasil. <sup>2</sup> Discente de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Brasil. <sup>3</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Brasil.

\*Correspondência: luanastunitz@ufpr.br

**Resumo:** Os quatis, mamíferos da família Procyonidae, apresentam médio porte, hábitos diurnos, terrestres e arborícolas. São animais plantígrados com cinco dedos em cada um de seus membros. Possuem exímia habilidade para cavar além de serem ótimos escaladores. Com dieta de caráter onívora, reviram tocos, pedras e exploram buracos à procura de pequenos invertebrados. E justamente por serem os mais utilizados tanto para a locomoção como também na captura de presas, os ossos do membro torácico são as estruturas anatômicas mais informativas, após o crânio, para correlacionar com a ecologia da espécie animal. Nesse ponto, a osteometria permite a análise de diversos registros que resultam em correlações anatomomorfofuncionais, entretanto, a falta de informações advindas da escassez de estudos com esse foco em procionídeos atenta para a necessidade da realização de pesquisas que busquem informações nesse sentido. Assim, o objetivo deste trabalho é o de determinar o comprimento dos ossos longos da mão do *Nasua nasua* e verificar a existência de diferenças com relação a canídeos já relatados. Para isso, foi utilizado um esqueleto de um indivíduo adulto desta espécie pertencente ao acervo do Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina para as ponderações. Estas abarcaram os comprimentos longitudinais dos ossos metacarpianos e falangianos tanto da mão direita quanto da mão esquerda do espécime. Um paquímetro digital (Starret®, precisão  $\pm 0,01\text{mm}$ ) foi utilizado para as mensurações por único examinador, baseado na metodologia preconizada por Driesch (1976). Após a morfometria de metacarpos e falanges foi determinado o comprimento total de cada um dos cinco dedos em ambas mãos pela soma do comprimento das estruturas ósseas relatadas correspondentes a cada dígito, sendo os valores em milímetros encontrados (direito/esquerdo) para o primeiro dedo: 42,09/39,87  $\cdot 41$  DP $\pm 1,1$ ; segundo dedo: 66,88/66,29  $\cdot 66,6$  DP $\pm 0,3$ ; terceiro dedo: 70,96/71,69  $\cdot 71,3$  DP $\pm 0,4$ ; quarto dedo: 71,03/67,39  $\cdot 69,2$  DP $\pm 1,8$ ; quinto dedo: 63,19/56,07  $\cdot 59,6$  DP $\pm 3,6$ . No animal analisado o primeiro dedo apresentava apenas as falanges proximal e distal, sendo o mais curto e estando condizente com outros estudos. Porém o tamanho médio do primeiro dígito para o quati foi cerca de 15 mm a mais do que o valor encontrado por Leão e colaboradores (2020) para o cachorro-do-mato, provavelmente devido ao fato de que aquele procionídeo utilize as mãos para muitas movimentações e possua mais destreza na alimentação, diferente do que se observa em canídeos. Os dedos com maiores comprimentos foram o terceiro e quarto, padrão este também verificado no cão doméstico, no cachorro-do-mato e em outros mamíferos. No quati (*Nasua nasua*) analisado, o primeiro dedo foi o mais curto e o terceiro dígito o mais longo. É importante ressaltar que como os resultados apresentados abarcam apenas um espécime, generalizações quanto ao padrão anatômico devem ser feitas de maneira cautelosa.

**Palavras-chave** anatomia; dedo; morfometria.

---

**Referências**

LEÃO, L.; MENGUE, P. H. S.; CARVALHO, A. D. de; SOUZA JUNIOR, P. de; SOUZA, W. V. de; CARVALHO, N. C. de. Osteometria dos dígitos do *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766 In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, SIEPE, VIII., 2016, Bagé. **Anais...** Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/90664>. Acesso em: 5 set 2020.

DRIESCH, A.V.D. **A guide to the measurement of animal bones from archaeological sites**. Cambridge: Peabody Museum Press, 1976.